

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE LISBOA

6º ANO DO MESTRADO INTEGRADO EM
MEDICINA
NOVA MEDICAL SCHOOL | FACULDADE DE
CIÊNCIAS MÉDICAS

Relatório Final de Estágio Profissionalizante

Orientador: Prof. Doutor Joaquim Sousa Gago
Regente da Unidade Curricular: Prof. Doutor Rui Maio

Inês Garcia Nunes Coelho

2016301

*Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.*

- Fernando Pessoa

Agradecimentos

Foram muitos os que se cruzaram comigo ao longo dos últimos seis anos, incluindo colegas, profissionais de saúde, tutores e pessoas a quem posso agora chamar amigos. Em especial, tenho de agradecer:

ao meu **avô Garcia Nunes** que, mesmo não estando, me conduziu e inspirou durante este caminho. Seguir as tuas pisadas foi um sonho de criança que hoje se concretiza;

aos **meus pais**, por ampararem todas as minhas quedas e me apoiarem em todos os momentos;

à **Teté**, pelos anos de amizade que nos trouxeram até aqui;

ao **Gustavo**, pela paciência e companhia;

a todos os meus **velhos e novos amigos**, por sonharem comigo;

a todos os **doentes** que por mim passaram, por contribuírem para a minha formação e a quem espero um dia poder retribuir;

A todos, o meu mais sincero obrigado.

ÍNDICE

Introdução	4
Estágios Parcelares	4
Pediatria Pediátrica Klinika UKC Ljubljana	4
Ginecologia e Obstetrícia University Medical Center Ljubljana	5
Saúde Mental Hospital Fernando da Fonseca	5
Medicina Geral e Familiar USF Vale do Sorraia	5
Medicina Interna Hospital das Forças Armadas	6
Cirurgia Geral Hospital Beatriz Ângelo	6
Estágio opcional: Traumatology and Emergency Medicine UKC Ljubljana	7
Elementos Valorativos	7
Reflexão Crítica	8
Glossário	12
ANEXOS	13
Tabela 1: Cronograma dos estágios parcelares	14
Tabela 2: Análise casuística dos doentes observados durante os estágios parcelares	14
Tabela 3: Trabalhos realizados	15
Tabela 4: Avaliação dos pontos positivos e negativos de cada estágio parcelar	16
Tabela 5: Tabela Síntese dos Elementos valorativos ao longo do MIM	17
Tabela 6: Atividades desenvolvidas enquanto Diretora de Saúde Pública da AEFCM	19
Certificados	20
Atividades desenvolvidas durante o 6º ano do MIM	21
Anexo 1: Certificado do Curso de Trauma – TEAM (Trauma Evaluation and Management)	21
Anexo 2: Certificado da sessão de simulação do Hospital da Luz – Skill’s Lab	21
Anexo 3: Primeira publicação do estudo em curso: <i>EUropean Students’ Preparedness and Satisfaction Questionnaire</i> (EUSPSQ)	22
Atividades desenvolvidas em anos anteriores do MIM	23
Anexo 4: Certificado Direção da Equipa de Responsabilidade Social e Coordenação Saúde Pública da AEFCM	23
Anexo 5: Certificado de participação como oradora na Feira de Saúde de Alenquer	24
Anexo 6: Intercâmbio Clínico IFMSA Agosto 2019 – Hospital San Bartolomé Lima, Perú	25
Anexo 7: Certificado de coordenação da equipa de Lisboa do SNS 24 e Team-leader	26
Anexo 8: Certificado de frequência em aulas de piano e canto	27

INTRODUÇÃO

O Estágio Profissionalizante é uma unidade curricular (UC) que integra 6 Estágios Parcelares, em sistema de rotação nas várias áreas clínicas, cujo objetivo é preparar os alunos para a transição para a prática clínica.

Como principais objetivos transversais para o meu Estágio Profissionalizante, defini os seguintes: 1) desenvolver capacidades de autonomia nas principais tarefas do dia-a-dia de um médico; 2) consolidar e sistematizar conhecimentos teóricos previamente adquiridos; 3) aperfeiçoar a abordagem sistemática às patologias mais frequentes; 4) saber pedir oportunamente e interpretar os principais exames complementares de diagnóstico; 5) praticar competências de comunicação essenciais para o estabelecimento de uma boa relação médico-doente; 6) saber comunicar com colegas e restantes profissionais de saúde.

Com este relatório, pretendo descrever sucintamente as atividades desenvolvidas nos estágios parcelares frequentados, destacar algumas das componentes extracurriculares que considero mais importantes para o meu desenvolvimento académico e pessoal, e ainda realizar uma reflexão crítica global aos estágios realizados e ao meu percurso até aqui.

ESTÁGIOS PARCELARES

A UC Estágio Profissionalizante, dirigida pelo Professor Doutor Rui Maio, é constituída por seis estágios parcelares que realizei pela seguinte ordem: Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar, Medicina Interna e Cirurgia Geral.

PEDIATRIA | PEDIATRICNA KLINIKA UKC LJUBLJANA

Este ano tive oportunidade de integrar o programa de estágios Erasmus + de Pediatria na capital da Eslovénia, em Liubliana. Este programa foi especialmente pensado para alunos de 6º ano, contando com um esquema rotativo em vários internamentos do principal hospital pediátrico do país. Como objetivos para este estágio, defini os seguintes: 1) consolidação de conhecimentos teóricos e 2) sistematização da abordagem às principais patologias em idade pediátrica.

Na primeira semana estagiei na Unidade de Neonatologia sob tutoria da Dra. Sandra Cerar. Aqui pude assistir às reuniões de serviço da Unidade (que, por cortesia, eram feitas em inglês), praticar o exame objetivo do recém-nascido e aprender sobre as principais patologias dos doentes internados.

Na segunda semana estive no Serviço de Pneumologia do mesmo hospital sob tutoria da Dra. Jasna Rodman Berlot. Aqui assisti essencialmente ao dia-a-dia no internamento do Serviço, acompanhando a tutora durante a visita aos doentes e discutindo as respetivas propostas terapêuticas.

Na terceira semana acompanhei a Dra. Lidija Kitanovski no Serviço de Hemato-Oncologia deste hospital pediátrico. Aqui pude assistir às reuniões de serviço realizadas durante a manhã (que, gentilmente, eram traduzidas em inglês), após as quais um dos internos do Serviço ficava responsável por me mostrar as análises e os planos terapêuticos dos doentes e de discutir comigo a componente teórica de cada caso.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA | UNIVERSITY MEDICAL CENTER LJUBLJANA

Este estágio, também feito através do programa de estágios Erasmus + da Universidade de Ljubljana, foi talvez o estágio mais completo deste ano. Como metas pessoais, defini: 1) realização de exame ginecológico e obstétrico, e 2) sistematização da abordagem às patologias mais frequentes na especialidade. Durante estas semanas pude estagiar em várias componentes da especialidade de Ginecologia e Obstetrícia, que foram divididas da seguinte forma: I. Ginecologia (bloco operatório de Ginecologia/Oncologia Ginecológica e consulta); II. Reprodução (bloco operatório, consulta de infertilidade e ecografias) e III. Obstetrícia (bloco de partos e cesarianas, ecografia e consulta obstétrica). Para além das rotações clínicas tive ainda oportunidade de realizar 2 workshops de simulação: um sobre parto eutócico e distócico, e outro sobre exame objetivo ginecológico. No final, realizei um trabalho com base num caso clínico sobre cancro da vulva.

SAÚDE MENTAL | HOSPITAL FERNANDO DA FONSECA

O meu estágio de Saúde Mental consistiu em três semanas de componente prática e uma semana teórico-prática, em que elaborei duas histórias clínicas disponibilizadas no moodle. Como objetivos para este estágio, destaco: 1) reconhecer os principais sintomas de patologia psiquiátrica e saber distingui-los do funcionamento psicológico normal, e 2) sistematizar os planos terapêuticos das principais patologias da especialidade.

A componente prática foi realizada no Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca (HFF), através da integração da equipa comunitária da Damaia. Estive sob a tutoria da Dra. Alexandra Lourenço e do Dr. Bruno Trancas, com quem pude observar vários doentes no Centro de Saúde Conde Lousã e no Serviço de Urgência do HFF. Durante o estágio presencial, para além da observação do trabalho em consulta, participei em algumas visitas domiciliárias e diversas reuniões multidisciplinares nas quais eram discutidas as melhores abordagens para cada doente.

MEDICINA GERAL E FAMILIAR | USF VALE DO SORRAIA

Para o meu estágio de Medicina Geral e Familiar escolhi a USF Vale do Sorraia, em Coruche. Defini como principais objetivos: 1) realização de exame objetivo dirigido às principais queixas dos doentes, 2)

aprendizagem de técnicas de comunicação médico-doente e 3) realização de consultas em autonomia parcial supervisionada.

Esta foi uma das experiências mais enriquecedoras deste ano porque pude observar o funcionamento de um Centro de Saúde numa área rural. Estive sob tutoria do Dr. Carlos Ceia e da sua interna, Dra. Melanie Faria, com quem pude dirigir várias consultas tanto em regime de consulta externa, como de consulta aguda, e praticar alguns dos procedimentos mais comuns desta especialidade.

MEDICINA INTERNA | HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS

O meu estágio de Medicina Interna teve lugar no Serviço de Medicina Interna - ala B do Hospital das Forças Armadas (HFAR), com uma duração total de 8 semanas, sob tutoria do Dr. Miguel Valente. Destaco como principais objetivos para este estágio: 1) consolidação e aplicação prática de competências teóricas adquiridas ao longo do curso, 2) desenvolvimento gradual de autonomia e 3) consolidação da gestão das principais patologias agudas e crónicas inerentes à especialidade.

Durante este período, integrei a equipa médica e tive a oportunidade de ajudar no trabalho diário do Internamento, na Consulta Externa e no Serviço de Urgência. Foi-me também permitido assistir a uma sessão clínica realizada no HFAR, sessões formativas lecionadas em vários Serviços, e dois workshops organizados pela regência da UC. No final do estágio, apresentei um caso clínico sobre hematúria, observado na consulta de Nefrologia, fazendo posteriormente uma pequena exposição teórica.

Para além das atividades desenvolvidas no HFAR, tive oportunidade de integrar a equipa de urgência do Dr. João Oliveira no Hospital São José (HSJ), onde pude contactar com patologias agudas, emergentes, e ajudar durante o processo de atendimento e decisão clínica destes casos.

CIRURGIA GERAL | HOSPITAL BEATRIZ ÂNGELO

O meu estágio de Cirurgia Geral teve uma duração total de 8 semanas e foi realizado no Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Beatriz Ângelo, sob tutoria do Dr. Diogo Albergaria. Como metas para este estágio, defini: 1) saber abordar as principais síndromes cirúrgicas, 2) saber distinguir as situações clínicas com indicação cirúrgica eletiva e urgente, e 3) praticar a execução de um exame clínico metódico e completo.

Durante o estágio estive maioritariamente no Bloco Operatório, passando também pelo Internamento, pela Pequena Cirurgia, pela Consulta Externa e pelo Serviço de Urgência (SU). Participei ainda num curso de Trauma organizado pela UC (anexo 1), e num curso de “Skills Lab” no Hospital da Luz (anexo 2). No final do estágio, apresentei em conjunto com as minhas colegas um caso clínico observado no internamento sobre neoplasia do reto, fazendo uma pequena exposição teórica com base no mesmo.

Durante a minha estadia em Liubliana, tive ainda oportunidade de estagiar durante 3 semanas no Serviço de Traumatologia e Medicina de Emergência do Hospital Universitário de Liubliana. Escolhi esta área para fazer o meu estágio opcional por considerar que, durante o curso, temos pouco contacto clínico com a medicina de emergência, contando apenas com alguns cursos de simulação realizados maioritariamente no 3º e no 6º ano. Defini como principais metas pessoais: 1) sistematizar a abordagem ao doente em estado crítico e 2) saber distinguir situações clínicas urgentes e emergentes. Durante estas 3 semanas acompanhei o Dr. Bostjan Sluga no dia-a-dia do Internamento, no Bloco Operatório, na Consulta Externa e no Serviço de Urgência.

ELEMENTOS VALORATIVOS

Desde o primeiro ano do curso, estive inserida em alguns projetos e atividades extracurriculares que tornaram este percurso mais enriquecedor e desenvolveram em mim capacidades de liderança, espírito de equipa e, acima de tudo, gestão de tempo.

Nos primeiros 2 anos colaborei com a **Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Médicas (AEFCM)** em várias atividades de cariz voluntário no âmbito da Responsabilidade Social. No 3º ano, assumi o cargo de Diretora da Equipa de Responsabilidade Social e Coordenadora do Departamento de Saúde Pública. Foi neste mandato que descobri uma área na qual adorei trabalhar e que agora pondero para o futuro: a Educação para a Saúde. Tive a oportunidade de desenvolver várias atividades pelas quais nutro um carinho muito especial e com as quais cresci não só profissionalmente, como também pessoalmente. Junto em anexo uma tabela-resumo das principais funções e atividades desenvolvidas (tabela 6).

Em agosto de 2019 participei num **intercâmbio clínico** organizado pela IFMSA no **Serviço de Ginecologia e Obstetrícia** do Hospital Madre-Niño San Bartolomé em **Lima, Perú**. Durante estas 4 semanas acompanhei o Dr. Santiago Cabrera Ramos no internamento do Serviço de Obstetrícia, no Bloco de Partos e nas Consultas Externas. Este foi o meu primeiro estágio de Ginecologia e Obstetrícia do curso, tendo-me marcado particularmente o contexto hospitalar em que estive e a forma como uma sociedade e culturas diferentes podem alterar a maneira como a medicina é praticada. Guardo muito boas memórias deste mês onde tive o privilégio de conhecer estudantes de medicina de todo o mundo, viver em casa de uma família peruana e ainda aprender sobre a cultura e os costumes de um povo tão diferente do nosso.

Em 2020, durante o 5º ano, assumi um dos cargos mais desafiantes do meu percurso: **Coordenadora da Equipa de Lisboa do SNS24**. Após vários meses de pandemia, o SNS24 contratou os alunos dos últimos anos de medicina para reforçar o atendimento da linha de apoio à COVID-19. Em conjunto com mais 4 colegas, coordenei as formações dadas aos alunos, a gestão e atribuição de turnos e ainda a elaboração de

algoritmos internos de decisão clínica baseados nas orientações disponibilizadas pela DGS. Este foi um desafio extremamente gratificante para mim já que, não podendo ajudar no “terreno”, senti que estava a dar o meu contributo para o combate à pandemia, ajudando a aliviar a sobrecarga vivida nos hospitais.

No 6º ano, tal como já atrás referi, tive oportunidade de integrar o programa de **Estágios Erasmus + da Universidade de Liubiana** durante cerca de 3 meses. Com esta experiência ganhei amigos de todos os cantos do mundo e aprendi a trabalhar e a comunicar num meio diferente, onde a língua e os costumes nada têm a ver com os nossos. Durante este Erasmus conheci uma colega italiana que me convidou a participar num estudo original, que deverá ser publicado durante este verão, no qual serei co-autora. Este estudo tem como objetivo desenvolver e validar o ***EUropean Students' Preparedness and Satisfaction Questionnaire (EUSPSQ)***, uma ferramenta europeia padronizada para avaliar a preparação e a satisfação na educação médica. Durante esta era de globalização, em que viajar e estudar no estrangeiro é cada vez mais fácil e acessível, surge a questão sobre se as diferentes escolas de medicina europeias oferecem aos alunos níveis diferentes de preparação e/ou satisfação. Este estudo conta com a participação de 15 universidades europeias, entre as quais está a Universidade de Lisboa. O meu papel nesta colaboração foi distribuir o questionário por colegas da Universidade de Lisboa e ajudar na elaboração da discussão dos resultados, que estamos neste momento a desenvolver. Deixo em anexo a primeira publicação feita do estudo, que também pode ser acedida através do link: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35612340/> (anexo 3).

Não posso terminar esta secção sem referir as duas atividades extracurriculares que me acompanham desde criança: o **piano** e o **canto**. A minha paixão pela música começou bastante cedo e durante o curso de medicina consegui manter aulas de canto e piano na escola Milpautas, cujo certificado junto em anexo (anexo 8).

REFLEXÃO CRÍTICA

Termino este percurso com uma sensação de missão cumprida. Fazer o curso de medicina, embora pareça clichê, era um sonho de menina pelo qual lutei desde muito cedo. Cresci a ouvir as histórias do meu avô e do excelente médico que era. Cruzei-me com vários colegas e antigos doentes que o prezavam muito. Talvez por isso tenha crescido com o “bichinho” da medicina e com o desejo de continuar as suas pisadas, e de poder fazer pelos meus doentes o que o meu avô fez pelos dele. Este sonho “fugiu-me” à primeira tentativa. Agora, olhando para trás, esta pedra no meu caminho só me veio mostrar o quão forte era esta vocação, fazendo-me batalhar e valorizar mais toda esta caminhada. Seguiram-se os 6 anos na FCM|NMS, que tiveram tanto de enriquecedores como de desafiantes, e que culminam hoje com este relatório final.

Ao fim destes anos sinto-me capaz de realizar uma história clínica e exame objetivo completos, estabelecer os principais diagnósticos diferenciais da maioria das patologias, e conduzir uma marcha diagnóstica que me leve a uma hipótese final, sobre a qual devo colocar um plano terapêutico em prática.

No entanto, estaria iludida se afirmasse que dominava por completo a maioria das doenças observadas. A medicina é composta por uma complexidade e variedade de patologias tal, que considero não só ser impossível, como até pretensioso, achar que algum dia teremos o seu domínio completo. Esta é a característica que mais gosto nesta nossa profissão: a sensação de que temos sempre algo mais a descobrir, algo mais a aprender.

Não obstante, este estágio profissionalizante foi sem dúvida fulcral para a cimentação e sistematização de todas as capacidades teóricas e práticas adquiridas até agora. No que diz respeito ao cumprimento dos objetivos transversais, considero que os estágios de **Medicina Geral e Familiar** e **Medicina Interna** foram os mais completos. Para mim, no final do 6º ano, um aluno deve ser minimamente autónomo, ainda que sob supervisão. O salto da teoria para prática é sem dúvida o passo mais desafiante do nosso percurso que, a meu ver, deve ser gradualmente encorajado durante o estágio profissionalizante. Só quando colocamos os nossos conhecimentos em prática é que identificamos realmente as nossas falhas e as nossas dificuldades.

A nível mais pessoal, o estágio de **Medicina Geral e Familiar** deu-me um grande sentimento de concretização. Aprendi a confiar mais nas minhas capacidades e a saber resolver problemas de forma pragmática, sistematizada e humilde. Como principais pontos negativos destaco apenas a falta de acompanhamento por vezes oferecida pelo meu tutor. Apesar de prezar muito a autonomia que me foi possibilitada, penso que faltou algum acompanhamento no final de cada consulta para resumir os casos clínicos e destacar os pontos em que poderia melhorar. No entanto, esse acompanhamento foi substituído em parte pela Dra. Melanie Faria, a quem muito agradeço, que, vendo-me mais desamparada, tentou esclarecer todas as minhas dúvidas.

Tal como em MGF, também em **Medicina Interna** tive um estágio com participação ativa e autonomia crescente. No entanto, destaco como principal crítica o facto de todos os dias me serem atribuídos os mesmos 3/4 doentes que tinha visto no dia anterior. Apesar de considerar importante a aprendizagem sobre o acompanhamento de um doente desde a entrada até à nota de alta, a verdade é que, no hospital onde estagiei, a maior parte dos doentes sofria das mesmas patologias, e a diversidade da minha aprendizagem acabou por ficar limitada. Considero também que o facto de não existir reunião de equipa pode ter contribuído para este problema, uma vez que os doentes não eram discutidos diariamente. Assim, a distribuição dos doentes era quase sempre a mesma. Como principal ponto positivo, realço a oportunidade de estagiar no SU do HSJ. Acompanhei vários médicos muito pedagógicos que discutiam comigo a abordagem dos doentes que eram admitidos. Estes constituíram sem dúvida os maiores momentos de aprendizagem de todo este ano letivo.

O meu estágio de **Saúde Mental**, apesar de ter sido mais observacional, foi muito importante. No 5º ano gostei muito de estudar esta especialidade, mas senti que, devido à pandemia, o estágio foi demasiado

curto. Durante o 6º ano tive oportunidade de integrar uma equipa comunitária que me deu uma visão totalmente diferente do que tinha visto anteriormente. Aprendi a enquadrar o doente com patologia psiquiátrica num contexto mais psicossocial e observei o trabalho que é feito em comunidade. Como principal ponto negativo destaco por vezes a falta de acompanhamento por parte dos tutores. Talvez devido ao elevado número de consultas diárias, senti que sobrava pouco tempo para discussão sobre o que tinha sido abordado em cada consulta. Por fim, foi também muito enriquecedor presenciar as reuniões multidisciplinares no HFF, que me deram uma perceção mais global do trabalho que era feito por cada profissional de saúde e da diversidade de intervenções disponíveis para cada doente.

O estágio de **Cirurgia Geral** primou pela complexidade de casos observados. Estando numa equipa especializada em cirurgia colo-rectal, tive oportunidade de contactar com vários casos que representavam as patologias mais frequentes desta especialidade. Nesse aspeto, este estágio foi importante para rever e sistematizar vários conhecimentos teóricos previamente adquiridos. Porém, na minha opinião, este estágio é o que terá menos tempo-efetivo de todos os estágios parcelares. A maior parte do estágio é passada a observar cirurgias nas quais não temos qualquer participação e, na maioria das vezes, não conseguimos ver o que está a ser feito. Penso que seria mais proveitoso se tivéssemos mais tempo de enfermaria e pequena cirurgia, onde podíamos ter um papel mais ativo e interventivo. Não obstante, destaco o esforço do meu tutor para nos envolver nas consultas externas, discutindo sempre connosco cada caso clínico no final de cada consulta.

Os estágios realizados em **programa de Erasmus +** foram enriquecedores em várias vertentes. Como principal ponto diferenciador para a realidade portuguesa destaco a eficiência com que eram feitas as consultas na maioria das especialidades por onde passei. Nas consultas externas e na urgência os médicos dispunham de cerca de 15 minutos para cada doente. Após a consulta, os médicos faziam o respetivo relatório através de um gravador, que posteriormente era desgravado por uma administrativa especializada. Assim, todo o tempo da consulta era dedicado inteiramente ao doente, às suas preocupações e queixas, ao exame objetivo e à discussão de plano terapêutico. Este modo de consulta não só reforçava a relação médico-doente, como também otimizava o tempo despendido pelo médico, permitindo ver muito mais doentes com a mesma qualidade de serviço prestado.

Como principais pontos fortes do estágio de **Pediatria**, destaco a possibilidade de estagiar em enfermarias de diferentes subespecialidades e, assim, contactar com várias patologias diferentes. Como principal ponto fraco realço a dificuldade em comunicar com os doentes, devido à barreira linguística. No entanto, agradeço o esforço de todos os tutores e dos pais dos doentes, que tentaram ultrapassar esta barreira traduzindo para inglês a maioria das reuniões e entrevistas clínicas, para me envolver na discussão.

O estágio de **Ginecologia e Obstetrícia** foi um dos mais completos e diversificados de todo o ano letivo. Das várias atividades realizadas destaco a oportunidade de participar na elaboração de algumas

ecografias e consultas de forma semiautónoma, com algumas doentes que se mostraram disponíveis para tal. Como principal ponto negativo destaco a dificuldade em traduzir os diários clínicos a que tive acesso. No entanto, penso que a possibilidade de vivenciar tantas componentes inerentes a esta especialidade acabou por compensar as dificuldades sentidas.

O estágio de **Traumatologia e Medicina de Emergência** acabou por não corresponder exatamente ao que eu esperava. Procurei este estágio por querer ter mais contacto com a abordagem ao doente crítico e politraumatizado mas, na prática, esta especialidade está mais ligada à parte de traumatologia ortopédica. No entanto, acabei por ter contacto com vários doentes politraumatizados (provenientes essencialmente de traumas em desportos de inverno, muito comuns na Eslovénia) e aprendi bastante sobre a gestão de fraturas.

Ao longo destes anos procurei sempre oportunidades de envolvimento extracurricular para crescimento pessoal e académico nas áreas de que mais gosto, nomeadamente associativismo, responsabilidade social e voluntariado. Em termos de formação complementar, penso que o **intercâmbio em Ginecologia e Obstetrícia** foi importante para ganhar uma perspetiva diferente da prestação de cuidados de saúde, obrigando-me a saber reagir a ambientes que não estava acostumada e adaptar-me à população em questão. Com a minha passagem pelo **Departamento de Saúde Pública da AEFCM** descobri a importância que a educação para a Saúde pode ter na saúde da população e ganhei um gosto e uma vontade enorme para trabalhar nesta área no futuro. A **coordenação da equipa de Lisboa do SNS24** fez-me crescer enquanto pessoa e enquanto futura profissional. Em pouco tempo tive de montar e formar uma equipa, aprender a trabalhar em conjunto e gerir centenas de estudantes de medicina. Foi um projeto que me desafiou em várias vertentes e do qual guardo um grande sentimento de concretização pessoal.

Termino a minha formação médica pré-graduada com a certeza de que vivi seis anos de amplo enriquecimento pessoal e académico. Já dizia Khalil Gibran: “Amar a vida através do trabalho é alcançar o segredo mais recôndito da existência”. Creio ter a sorte de ter encontrado na medicina a minha vocação. Apesar de terminada esta etapa, sei que o meu caminho ainda agora começou e tenho ainda muitos desafios para superar – e sinto-me entusiasmada e pronta para os enfrentar.

GLOSSÁRIO

AEFCM — Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas

ANEM - Associação Nacional de Estudantes de Medicina

COVID-19 – Coronavirus Disease 2019

DGS – Direção Geral de Saúde

EUSPSQ - EUropean Students' Preparedness and Satisfaction Questionnaire

GAT - Gabinete de Apoio Terapêutico | Tratamento de Dependências

HFAR - Hospital das Forças Armadas

HFF – Hospital Fernando da Fonseca

HSJ – Hospital de São José

IFMSA - International Federation of Medical Students Associations

ISTs – Infecções Sexualmente Transmissíveis

MCTs – Métodos Complementares de Diagnóstico

MGF — Medicina Geral e Familiar

MIM – Mestrado Integrado em Medicina

PNENF - Programa de Educação Não Formal

SCOPE - Standing Committee On Professional Exchange

SNS24 - Centro de Contacto do Serviço Nacional de Saúde

SU - Serviço de Urgência

TEAM - Trauma Evaluation and Management

UC — Unidade Curricular

USF — Unidade de Saúde Familiar

TABELA 1: CRONOGRAMA DOS ESTÁGIOS PARCELARES

Estágio	Período	Local	Tutores
Pediatria	16 de Agosto de 2021 a 3 de Setembro de 2021	Pediatricna Klinika UKC Ljubljana	Dra. Sandra Cerar Dra. Jasna Rodman Berlot Dra. Lidija Kitanovski
Ginecologia e Obstetrícia	6 de Setembro de 2021 a 24 de Setembro de 2021	University Medical Center Ljubljana	Dra. Šárka Jarc Rydziova
Saúde Mental	1 de Novembro de 2021 a 26 de Novembro de 2021	Hospital Fernando Fonseca – Equipa Comunitária da Damaia	Dra. Alexandra Lourenço Dr. Bruno Trancas
Medicina Geral e Familiar	29 de Novembro de 2021 a 7 de Janeiro de 2022	USF Vale do Sorraia - Coruche	Dr. Carlos Ceia
Medicina Interna	17 de Janeiro de 2022 a 11 de Março de 2022	Hospital das Forças Armadas	Dr. Miguel Valente
Cirurgia Geral	14 Março de 2022 a 13 de Maio de 2022	Hospital Beatriz Ângelo	Dr. Diogo Albergaria
Estágio Opcional: Traumatologia e Medicina de Emergência	4 de Outubro de 2021 a 22 de Outubro de 2021	University Medical Center Ljubljana	Dr. Bostjan Sluga

TABELA 2: ANÁLISE CASUÍSTICA DOS DOENTES OBSERVADOS DURANTE OS ESTÁGIOS PARCELARES

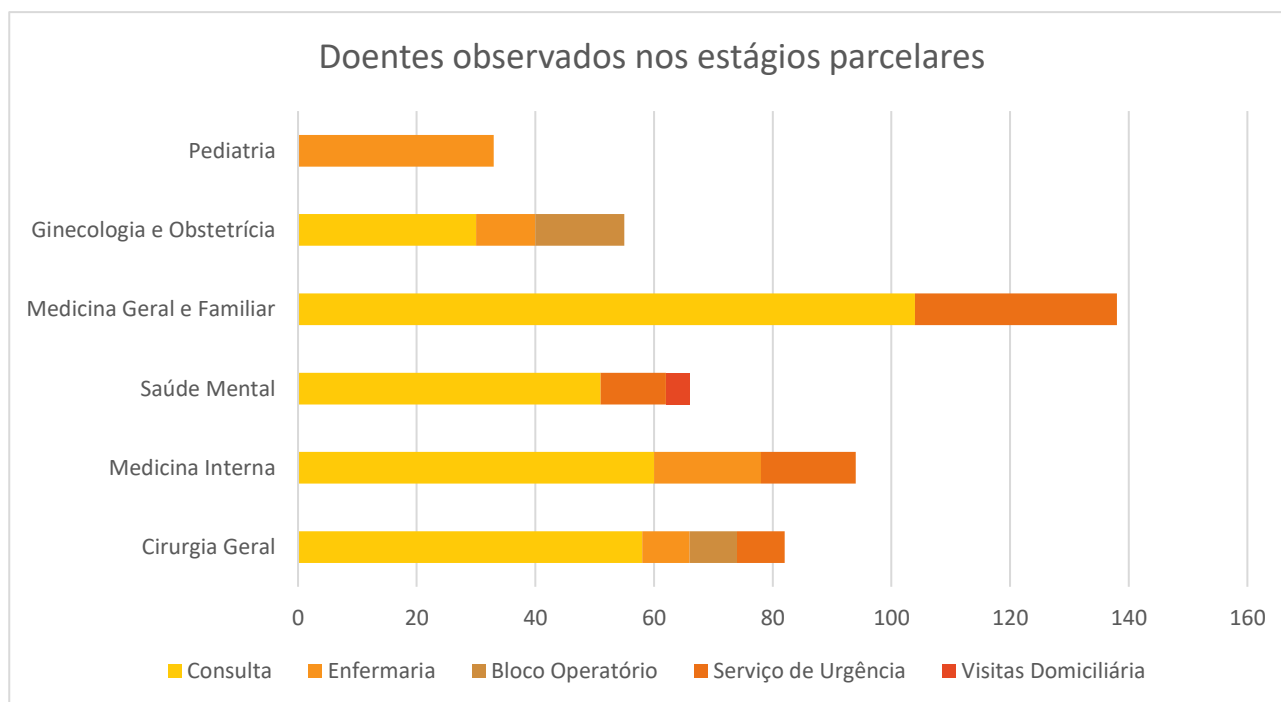


TABELA 3: TRABALHOS REALIZADOS

Estágio	Tema	Resumo	Autores
Ginecologia e Obstetria	Vulvar Cancer	Caso de uma mulher de 65 anos que procura o médico por uma úlcera na área genital externa acompanhada de uma leve secreção sanguinolenta. Nega dor. Refere prurido ocasional que melhorou com um creme emoliente. O cancro da vulva é mais comum em mulheres pós-menopausa. Todas as lesões suspeitas devem ser biopsadas. A primeira linha de tratamento consiste em excisão local (vulvectomia radical)	Inês Coelho
Estágio Opcional: Traumatologia e Medicina de Emergência	Compartment syndrome	A síndrome compartimental é uma condição na qual o aumento da pressão dentro de um compartimento muscular leva a uma hipoperfusão tecidual. Afeta sobre tudo as pernas. A síndrome compartimental aguda é uma emergência cirúrgica que se apresenta com dor rapidamente progressiva, parestesia e palidez. Sintomas neurológicos com déficits motores, pulsos ausentes e poiquilotermy indicam danos irreversíveis. Deve ser confirmado através da medição das pressões compartimentais. O tratamento consiste em fasciotomia precoce.	Inês Coelho Inês Lopes
Medicina Interna	Abordagem ao doente com hematuria: caso clínico	Doente de 21 anos, sexo masculino, dirige-se ao SU por episódio de urina avermelhada ao longo de toda a micção, com coágulos de sangue. Nega trauma, disúria, aumento da frequência urinária, nictúria, urgência, cólica renal ou outros sintomas. Nega episódios prévios semelhantes. A investigação etiológica da hematuria deve começar por uma tira-teste e análise de urina. Só após a exclusão das causas mais comuns se deve avançar para exame de imagem. Neste caso, a TAC evidenciou a presença de síndrome de <i>Nutcracker</i> .	Inês Coelho Matilde Jorge
Cirurgia Geral	Neoplasia do Reto	Doente de 53 anos, sexo masculino, refere aparecimento de "fezes finas", tenesmo e falsas vontades precedidos por longos períodos de obstipação, vômitos e perda de peso. O diagnóstico de cancro do reto é feito através de biópsia durante a colonoscopia. O estadiamento inclui a realização de uma RM pélvica, TAC TAP e níveis de CEA. O tratamento da neoplasia do reto baixo é feito através de uma amputação abdomino-perineal. A sépsis com ponto de partida abdominal constitui uma das possíveis complicações.	Inês Coelho Inês Lopes Mariana Bernardo

TABELA 4: AVALIAÇÃO DOS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DE CADA ESTÁGIO PARCELAR

Estágio	Pontos positivos	Pontos negativos
Pediatria	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de contactar com várias subespecialidades - Treino do exame objetivo do recém-nascido - Contacto com patologias diferentes das encontradas em Portugal 	<ul style="list-style-type: none"> - Barreira linguística difícil de ultrapassar com as crianças - Estágio maioritariamente observacional - Impedimento de contacto com doentes da ala de hematologia devido à pandemia
Ginecologia e Obstetrícia	<ul style="list-style-type: none"> - Contacto com diversas vertentes da especialidade - Possibilidade de realizar consultas em autonomia parcial - Possibilidade de realizar ecografias supervisionadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns dos tutores não tinham o cuidado de traduzir as consultas em inglês para que eu pudesse participar
Saúde Mental	<ul style="list-style-type: none"> - Contacto com um ambiente não-hospitalar, em comunidade, que me deu uma perspetiva diferente do que pode ser o trabalho de um psiquiatra - Grande contacto com a equipa multidisciplinar, compreendendo melhor as intervenções multifacetadas e adaptadas a cada doente 	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio maioritariamente observacional: apesar de termos tido pouco contacto com a especialidade no 5º ano devido à pandemia, sinto que teria sido capaz de realizar algumas entrevistas em regime semiautónomo, o que me daria um treino de capacidades de comunicação que é essencial para esta especialidade
Medicina Geral e Familiar	<ul style="list-style-type: none"> - Contacto com um meio rural, muito diferente do que estamos habituados - Treino de vários procedimentos (ex: citologias, colocação de implante subcutâneo, ajuda na administração de vacinas, etc). - Autonomia supervisionada em várias consultas, o que contribui em muito para a consolidação das minhas capacidades de raciocínio clínico, pedido de MCTs e propostas de tratamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de discussão após cada consulta com o meu tutor - Sobrecarga horária, que tornava muitas vezes impossível o estudo durante o estágio
Medicina Interna	<ul style="list-style-type: none"> - Autonomia supervisionada desde muito cedo, reforçando as minhas capacidades de observação de um doente em enfermaria, revisão de análises clínicas, pedido de MCTs e ajustes terapêuticos - Estágio no SU do HSJ extremamente pedagógico, com tutores muito interessados na minha aprendizagem - Realização de vários procedimentos (ex: gasometrias, assistência na colocação de CVC, realização de zaragatoas, etc) 	<ul style="list-style-type: none"> - Fraco acompanhamento por parte do meu tutor. - Pouco interesse do restante serviço na nossa aprendizagem. - Ausência de reuniões de serviço, a meu ver importantes na nossa fase de formação. - Atribuição frequente dos mesmos doentes. - Grande discrepância nos métodos de avaliação entre os diferentes serviços.
Cirurgia Geral	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunidade de praticar técnicas de sutura na pequena cirurgia. - Discussão de cada doente no final das consultas externas 	<ul style="list-style-type: none"> - Demasiado tempo passado no bloco operatório, onde não tínhamos qualquer tipo de intervenção ou interação com os cirurgiões, sendo que na maioria das vezes eram impossível ver a cirurgia devido ao elevado número de internos. - Estágio muito observacional, sem qualquer componente de autonomia parcial na enfermaria - Ausência de balcão de urgência, onde poderíamos ter aprendido sobre a abordagem inicial ao doente cirúrgico

TABELA 5: TABELA SÍNTESE DOS ELEMENTOS VALORATIVOS AO LONGO DO MIM

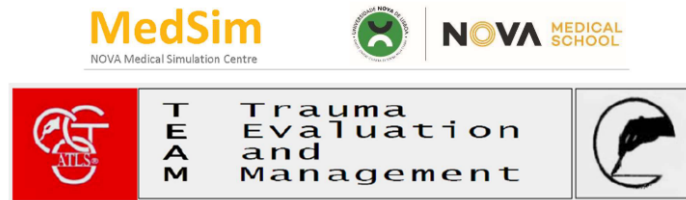
Elementos valorativos no 6º ano de Medicina		
Sessões de simulação	Skills Lab – Sessões de simulação de Cirurgia Geral (Hospital de Luz)	Curso organizado pelo regente da UC de cirurgia geral onde pudemos treinar as seguintes técnicas em modelos: intubação orotraqueal, colocação de cateter venoso central e linha arterial, e técnicas de suturas.
	Parto Eutócico e Distócico	Workshop com modelos pedagógicos onde pudemos treinar técnicas de assistência ao parto eutócico e distócico (ventosas, distócia de ombros, atonia uterina).
	Exame objetivo ginecológico	Workshop com modelos pedagógicos onde pudemos treinar o exame da genitália externa, exame com espéculo e citologias.
Cursos	Trauma Evaluation and Management (TEAM)	Curso composto por componente teórica – “Princípios de abordagem do Politraumatizado Grave”, e prática: intubação orotraqueal; colocação de cateter venoso periférico; abordagem ao politraumatizado grave em acidente de viação.
Publicações	<i>EUropean Students' Preparedness and Satisfaction Questionnaire (EUSPSQ)</i>	Este estudo tem como objetivo desenvolver e validar um questionário padronizado para avaliar a preparação e a satisfação na educação médica. Durante esta era de globalização em que viajar e estudar no estrangeiro é cada vez mais fácil e acessível, surge a questão sobre se as diferentes escolas de medicina europeias oferecem aos alunos níveis diferentes de preparação e/ou satisfação. Este estudo conta com a participação de 15 universidades europeias, entre as quais está a Universidade de Lisboa.
Elementos valorativos de anos anteriores		
Oradora	Feira de Saúde de Alenquer	Fui oradora de 2 palestras sobre os principais sinais e sintomas de um Enfarte Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Cerebral – como reconhecer, o que fazer e como chamar ajuda. Falei ainda sobre a problemática da resistência antimicrobiana.
Intercâmbio	Clínico - Standing Committee On Professional Exchange (SCOPE) – em Lima, Peru	Estágio de 4 semanas realizado no serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Madre-Niño San Bartolomé em Lima, Peru. O estágio consistiu no acompanhamento do meu tutor no internamento do serviço de Obstetrícia, no bloco de partos e nas consultas externas.
Workshops	Distúrbios Ácido-Base	Workshop lecionado pela Dr. Rute Baptista sobre os principais distúrbios ácido-base: como identificar e como tratar.
	Cardio +	Workshop realizado no skill's lab do edifício da biblioteca da NMS FCM onde treinámos a auscultação cardíaca e pulmonar nos modelos disponibilizados.
	iMed Conference - The Dark Side of the Mood (Psychiatry)	Workshop sob técnicas de tratamento disponíveis em psiquiatria com o objetivo de desmitificar e combater o estigma associado às terapêuticas psiquiátricas.
	iMed Conference - Growing Up : Caring for Children and Teens	Atividades dedicadas ao treino e aprendizagem de técnicas de comunicação com crianças e adolescentes, para uma boa construção de relação médico-doente.
	Coagulação	Workshop lecionado pelo Dr. Ricardo Oliveira com uma abordagem prática e sistemática à cascata de coagulação e principais doenças a considerar neste âmbito.

	Urgências em Gastroenterologia	Workshop lecionado pelo Dr. Tiago Leal sobre a abordagem e gestão do doente agudo com hemorragia digestiva.
	NutriDay	Série de palestras sobre nutrição e técnicas práticas aplicáveis em consulta para melhorar a alimentação dos doentes.
Formações	Programa de Educação Não Formal (PNEF)	Participação na formação nacional em soft skills (comunicação, liderança, gestão de projetos, de equipa e de tempo e motivação pessoal).
	<i>Insight-out</i>	Participação na formação desenvolvida pela ANEM em soft skills, saúde mental e saúde global.
Congressos	iMed Conference 2016 e 2019	Congresso organizado pelos estudantes da NMS FCM. O principal objetivo consiste em trazer as últimas novidades do mundo da ciência da saúde, através de palestras científicas e humanitárias e ainda uma competição de casos clínicos.
	Future MD	O Future MD focou-se no esclarecimento do método de escolha e do programa do Internato de Formação Geral e do internato de várias especialidades. Além disso, apresentou algumas carreiras alternativas, nomeadamente Gestão na Medicina, Medicina e o desporto, e o Médico no INEM.
	Médicos pelo Mundo	Este constitui um congresso organizado pela comissão organizadora do Future MD onde durante dois dias decorrem palestras e sessões paralelas com vários médicos portugueses que tiraram a especialidade no estrangeiro, falando sobre a sua experiência e ajudando a esclarecer dúvidas sobre o concurso.
	TEDx Campo Santana – Beyond Borders	Neste congresso o principal objetivo é alargar os horizontes através de palestras com oradores que, de uma maneira ou de outra, tiveram um percurso diferente e marcante.
Cargos	Coordenadora da Equipa de Lisboa do SNS24	Neste cargo as minhas funções consistiam em coordenar as formações dadas aos alunos, gerir a atribuição de turnos e ainda elaborar algoritmos internos de decisão clínica baseados nas orientações disponibilizadas pela DGS
	Diretora da Equipa de Responsabilidade Social e Coordenadora do departamento de Saúde Pública da AEFCM	Os projetos desenvolvidos durante este cargo estão sumarizados na tabela 6 .

TABELA 6: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS ENQUANTO DIRETORA DE SAÚDE PÚBLICA DA AEFM

Atividades desenvolvidas	Resumo da atividade
Med on Tour	Durante 1 fim-de-semana rumámos a Alenquer para a realização de rastreios de diabetes, HTA e obesidade. Quando identificávamos um doente com alguma destas patologias, ou com risco elevado de as desenvolver a curto-prazo, referenciávamos ao centro de saúde através de um excel partilhado com o diretor clínico do mesmo. No final realizámos uma palestra sobre cada uma destas doenças e medidas de estilo de vida capazes de as prevenir. Realizamos também um workshop com uma receita saudável com os participantes.
Campanha “Papel por Alimento”	Esta campanha, desenvolvida em articulação com o Banco Alimentar, tinha como objetivo recolher papel usado pelos alunos durante o ano letivo. Este papel seria depois reaproveitado pelo Banco Alimentar para obter alimentos a serem posteriormente distribuídos.
Dádivas de sangue	Esta campanha organizada em conjunto com o Instituto Português do Sangue contou com cerca de 20 doações de sangue.
Rastreios ISTs	No mesmo dia em que realizámos as colheitas de sangue, para maior adesão dos alunos, organizámos também uns rastreios de infeções sexualmente transmissíveis (ISTs) em colaboração com o GAT (Gabinete de Apoio Terapêutico Tratamento de Dependências).
Menos Estigma, Mais Saúde Mental	Para celebrar o Dia Internacional da Saúde Mental convidei o Dr. Miguel Carneiro e a Dra. Inês Figueiredo, médicos internos de Psiquiatria, para falar sobre o estigma que ainda se vive em relação à saúde mental, com especial enfoque na discriminação ainda exercida pela classe médica.
Educação para a Saúde: <i>De Pequenino Se Torce o Pepino</i>	Esta atividade tem como público-alvo crianças do 1º ciclo. Através de jogos interativos procurámos promover hábitos saudáveis e noções sobre dietas equilibradas, higiene do sono, higiene dentária, higiene corporal e exercício físico.
Educação para a Saúde: <i>Vamos falar sobre educação sexual</i>	Este ciclo de atividades teve como principais objetivos educar os jovens do 3º ciclo e secundário para as temáticas: “Métodos Contracetivos”, “Educação Sexual e Reprodutiva” e “Infeções Sexualmente Transmissíveis”. A discussão destes temas era feita através de jogos e atividades interativas. Fora feitas 6 intervenções em 3 escolas diferentes, com a participação de mais de 200 jovens.
Educação para a Saúde: Feira de Saúde de Alenquer	Nesta formação destinada a adultos e idosos, demos 2 palestras sobre os principais sinais e sintomas de um Enfarte Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Cerebral – como reconhecer, o que fazer e como chamar ajuda. Falámos ainda sobre a problemática da resistência antimicrobiana.
Rúbrica CHANGE	No âmbito da sensibilização para a saúde ambiental, criámos uma rúbrica bissemanal onde publicávamos nas redes sociais da AEFM factos e curiosidades que ajudassem à adesão de um estilo de vida com menores repercussões ambientais.
Representação externa na Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM)	Durante o meu mandato participei em 3 Assembleias Gerais e 1 formação da ANEM. Nestas assembleias eram discutidas e votadas as principais decisões para o mandato da ANEM desse ano. Para além disso tive também oportunidade de participar no Grupo de Trabalho de Saúde Pública , onde desenvolvemos alguns estudos no âmbito da Saúde Mental e da Resistência Antimicrobiana.

ANEXO 1: CERTIFICADO DO CURSO DE TRAUMA – TEAM (TRAUMA EVALUATION AND MANAGEMENT)



Certificado

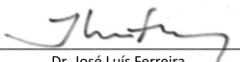
Pelo presente se certifica que

INÊS GARCIA NUNES COELHO

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado no dia 18 de Março de 2022.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio


Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

ANEXO 2: CERTIFICADO DA SESSÃO DE SIMULAÇÃO DO HOSPITAL DA LUZ – SKILL'S LAB



Certificado de
participação

Inês Garcia Nunes Coelho

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Março 2022

Presencial | 22 de Maio de 2022 | 3 horas

Código de certificado: C-6233ab6e8e2a0

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
Avenida Lusitana, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

ANEXO 3: PRIMEIRA PUBLICAÇÃO DO ESTUDO EM CURSO: *EUROPEAN STUDENTS' PREPAREDNESS AND SATISFACTION QUESTIONNAIRE (EUSPSQ)*

1. Clin Ter. 2022 May 25;173(3):249-256. doi: 10.7417/CT.2022.2428.

Preparedness and satisfaction of European medical students: development and validation of the EUSPSQ.

Calafatti M (1), Manca B (1), Martinino A (1), Scarano Pereira JP (2), La Torre G (1).

Author information: (1) Sapienza University of Rome, Faculty of Medicine and Dentistry, Rome, Italy. (2) Universidad Complutense de Madrid, Facultad de Medicina, Madrid, Spain.

Abstract

Context: In Europe, during an era of globalization in which traveling and studying abroad is becoming easier and more affordable, an open question remains on whether different European medical schools educate students with a dissimilar level of preparedness and/or satisfaction.

Objective: To develop and validate the European Students' Preparedness and Satisfaction Questionnaire (EUSPSQ), a standardized European tool to assess preparedness and satisfaction in medical education. **MATERIALS AND METHODS:** 30 participants belonging to the 5th and 6th year of two different European medical schools (Sapienza University of Rome and Universidad Complutense de Madrid) participated in the validation of the study. A standard validation protocol that included item development, test-retesting, and a series of statistical validation analyses, was used. Feasibility, test-retest reliability, inter-item reliability were assessed quantitatively. Face validity was evaluated qualitatively by an expert professor in the field.

Results: Test-retest and inter-item reliability were considered satisfactory for all the parts of the questionnaire. Part III and IV presented lower Cohen's kappa values, probably as a consequence of their inherent subjectivity. When one item in Part III was removed, the Cronbach's alpha values of both initial and 48h answers considerably increased (-0.355 to 0.713 and -0.202 to 0.808 respectively). We therefore decided to eliminate the question from the EUSPSQ. Internal and external validity were considered appropriate. The questionnaire was also feasible and viable to complete.

Discussion: Preliminary findings indicate that the EUSPSQ can be a valid, viable and reliable questionnaire to measure preparedness and satisfaction of 5th and 6th year medical students across different European Universities.

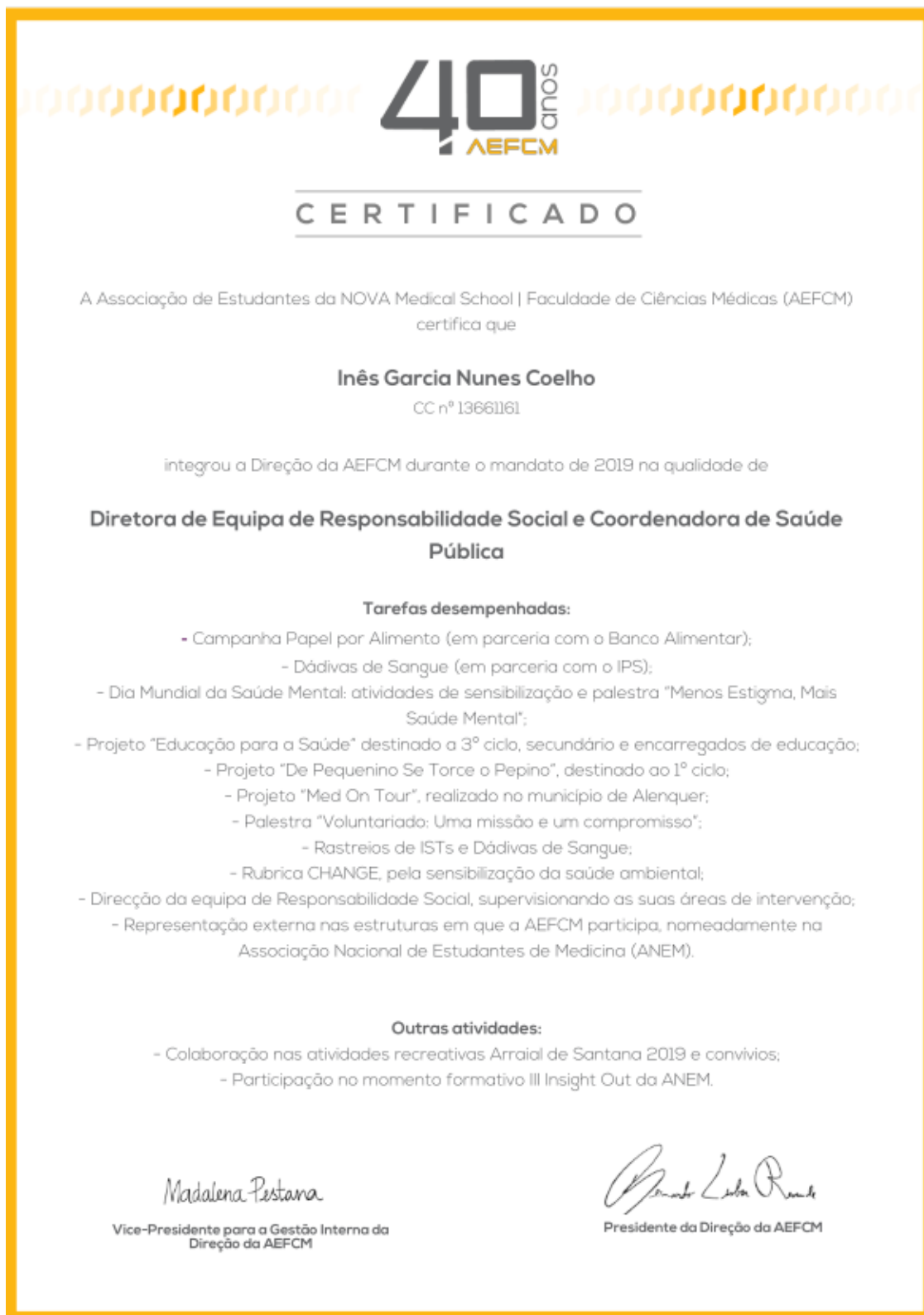
Keywords: Europe; medical school; medical students; prepared-ness; satisfaction.

DOI: 10.7417/CT.2022.2428

PMID: 35612340

Link for full article: https://www.clinicaterapeutica.it/2022/173/3/13_MANCA.pdf

ANEXO 4: CERTIFICADO DE DIREÇÃO DA EQUIPA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E COORDENAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA DA AEFCM



ANEXO 5: CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO COMO ORADORA NA FEIRA DE SAÚDE DE ALENQUER



II FEIRA
SAÚDE
ALENQUER 2019

Certifica-se que

Inês Garcia Nunes Coelho

participou, na *II Feira da Saúde de Alenquer*, organizada pela Câmara Municipal de Alenquer que decorreu no dia 30 e 31 de março, no Fórum Romeira em Alenquer.

Alenquer, 31 de março de 2019

O Presidente de Câmara
(Pedro Folgado)



CÂMARA MUNICIPAL
Alenquer



Scientific training for students
NOVA Medical School, Universidade Nova de Lisboa

To the professor/lecturer/doctor responsible for the student's training:
Please complete the following information and give the original document, signed and stamped to the student. Thank you for your cooperation.

Name of student: Inês Garcia Nunes Coelho
Service/department where training took place: Gynaecology /obstetrics, Hospital San Bartolome
Name and title of person responsible for training: Dr. Santiago Guillermo Cabrera
Name of subject: Gynaecology /obstetrics
Professor of the subject: Dr. Santiago Guillermo Cabrera
Start date: 5/08/19 Finish date: 29/08/19 Nr. hours: 80
Any further information: _____

Signature:

HOSPITAL NACIONAL DOCTOR MARIANO FALCÓN
"SAN BARTOLOMÉ"
Dr. Santiago Guillermo Cabrera Ramos
Jefe del Servicio de Ginecología y Obstetricia
C/Dr. Martínez 2008 2117

Date: 29/08/19

Institutional stamp:





DECLARAÇÃO

A **Associação de Desenvolvimento do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve**, pessoa coletiva n.º 514997133, e sede no Campus de Gambelas da Universidade do Algarve, em Faro, representada para este efeito pelo seu Presidente da Direção, Doutor Nuno Marques, vem pela presente declarar que:

Inês Garcia Nunes Coelho, portador do documento de identificação **13661161** prestou serviços no SNS24 a favor do ABC como **Coordenadora do Posto de Lisboa e Team Leader** com a função de orientar os colaboradores e como **Colaboradora** com a função de prestar cuidados aos utentes em situações de doença no âmbito da pandemia por COVID-19, mediante triagem, aconselhamento e encaminhamento para assistência e tratamento nas unidades do Serviço Nacional de Saúde, desde **Outubro 2020** até **Março 2021**, realizados em turnos rotativos.

Por ser expressão da verdade, assino a presente.

Faro, **17 de Junho** de 2021

Dr. Nuno Marques
Presidente do ABC



Declaração

Para os devidos efeitos, declara-se que Inês Garcia Nunes Coelho está matriculada na Escola de Música do Clube Millennium BCP, frequentando desde 2012 a classe de Piano e desde 2016 a classe de Canto. A aluna participou ao longo destes anos em diversas audições e recitais nas instalações do Clube, no Palácio dos Aciprestes, no Museu Nacional da Música e no Centro de Congressos (FIL).

Lisboa, 14 de Junho de 2022



Joana Wagner Pinto
(professora de piano)